

## **Análise Semiótica: O Canto das Torcidas - Expoente No Campo Emocional/Acional<sup>1</sup>**

Mateus Castro Sousa<sup>2</sup>

Diego Frank Marques Cavalcante<sup>3</sup>

Fanor DeVry, Fortaleza, Ceará

### **Resumo**

A intenção desse artigo é discutir os fenômenos que os cantos das torcidas exercem sobre o torcedor e como podem ser um forte mecanismo motivacional e de influência quando dispostas a um objeto dinâmico. Contudo, baseando-se nas teorias de Charles Peirce, a semiótica, teremos um paralelo das mobilizações de massa e atos que são influenciados por esses cantos. Uma vez que a música cantada pelas torcidas podem ter diversas significações e finalidades. Podendo ou não sofrer, o interpretante, uma ação coativa por parte destas motivações.

### **Palavras-chave**

semiótica; emoção; torcida; influência; cantos.

### **1. Semiótica e Fenomenologia**

A semiótica é o estudo da semiose e dos símbolos, que por sua vez estuda, também, os acontecimentos sociais, culturais e suas significações baseada em análises detalhadas desses fenômenos, sendo, os objetos da Fenomenologia, vistos como um todo e apreendidos em pura intuição, com o propósito de descobrir as estruturas pertinentes dos atos cognitivos.

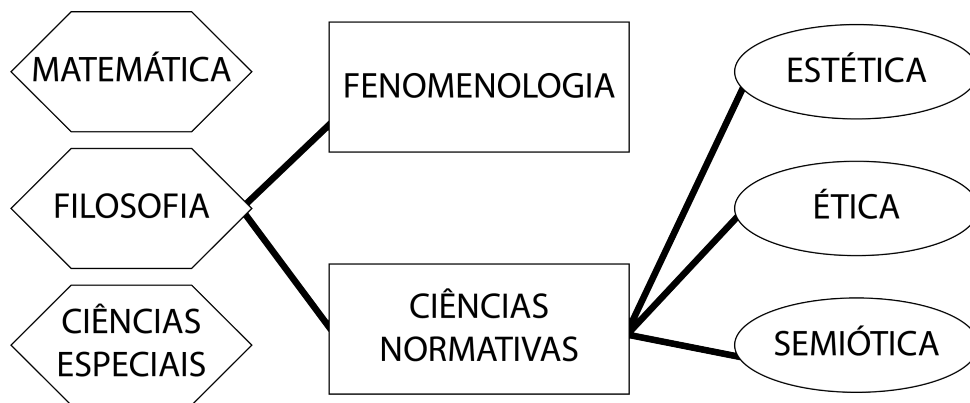
Charles Sanders Peirce, dividiu a ciência em três categorias: Filosofia (originando a Fenomenologia e a Semiótica), Matemática e as Ciências Especiais (Metafísica). Ilustrado abaixo, algumas outras categorias cognitivas dessas ciências:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 2 – Publicidade e Propaganda do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, na Fanor DeVry.

<sup>3</sup> Comunicólogo, Mestre em Sociologia e Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do departamento de Design Da Faculdade Fanor DeVry . Email: [marquesdiego@usp.br](mailto:marquesdiego@usp.br)



Por sua vez, a Fenomenologia é a base para que tenhamos a lógica e o entendimento, como ciência, da Semiótica Peirceana. Estreita ao signo, o desenvolvimento da semiose depende da fenomenologia para contextualizar a análise crítica. Pierce classifica essas movimentações em tricotomias, ou seja, divide e subdivide as análises em três vertentes: Primeiridade, Secundidade e a Terceiridade. Daí, é estabelecido o processo de semiose, relacionando-as à estas cognições.

Primeiridade é o modo de ser daquilo que é tal como é, positivamente e sem referência a qualquer outro. Secundidade é o modo de ser daquilo que é tal como é relatado a um segundo, mas independente de qualquer terceiro. Terceiridade é o modo de ser daquilo que é tal como é, pondo um segundo e um terceiro em relação um com o outro (PEIRCE, 1998, p.168).

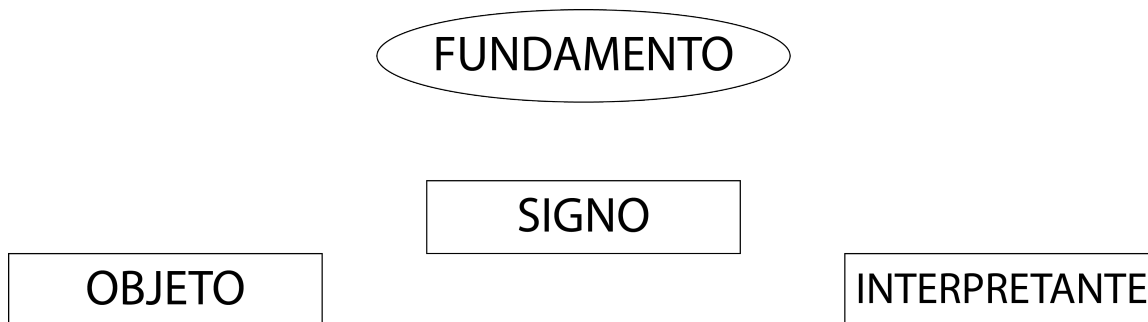
O processo de simeose se apresentará na correlação da terceiridade com a fenomenologia, somente nesta ‘escala’, terceiridade, que teremos a significação do signo para o indivíduo interpretante. Para Santaella (2002) “basta que algo exista no mundo e que essa existência lhe dê fundamento para funcionar como signo”. Estas categorias se relacionam com suas antecessoras, reforçando a tricotomia proposta.

Para Peirce a Semiótica estuda a ação do signo ou da semiose, levando em consideração as formas pelas quais elas se apresentam – físicas ou não. Visando um processo de significação através de um objeto (fato) tendo um sentido de interpretação para aquele impactado.

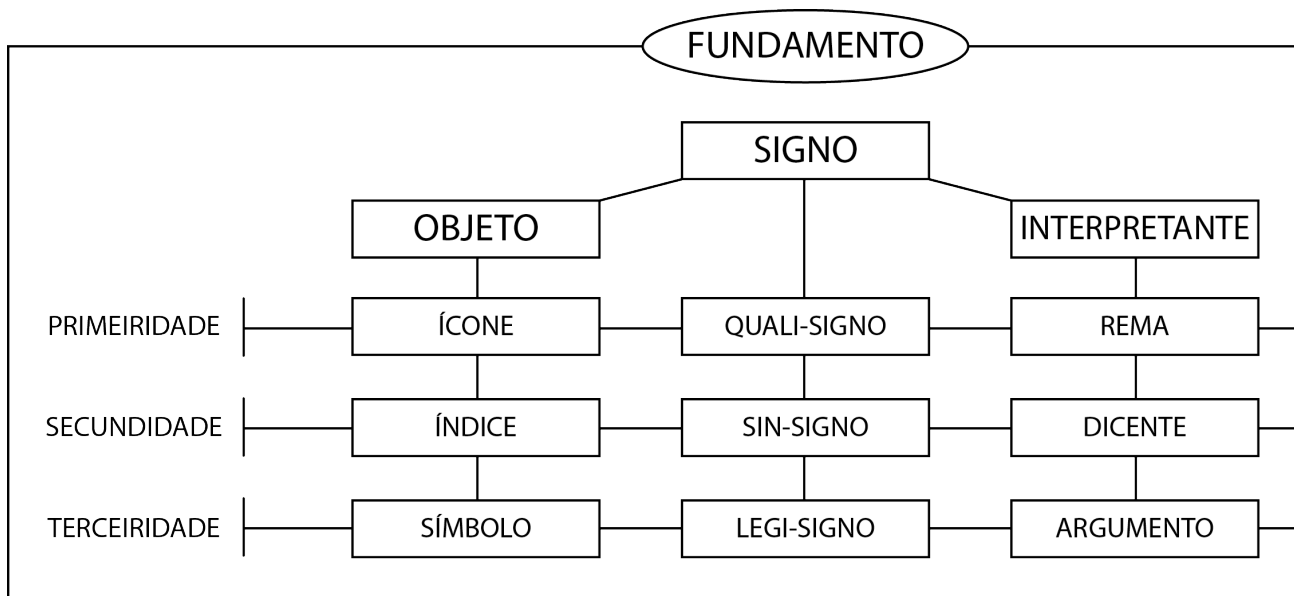
Por semiosis designo [...] uma ação ou influência, que é, ou envolve, uma cooperação entre três sujeitos, um signo, o seu objeto e os seus interpretantes; e

sua influência tri-relativa nunca é irreduzível a ação de seus pares (PEIRCE, 1998, p. 155).

A seguir, modelo ‘base’ das tricotomias Peirceana:



As classificações dos signos para Peirce, baseiam-se em primeiridade, secundidade e terceiridade com ele mesmo, em relação ao objeto e o efeito deste signo a quem o interpreta. Através destas relações podemos verificar a ação do signo como forma de significação de acordo com objeto a ser disposto para o interpretante. Contudo, podemos subdividir tricotomicamente cada uma dessas ‘divisões base’, como propõe Pierce.



\* Tabela desenvolvida e fundamentada nas teorias das tricotomias de Charles Peirce.

“Os signos são divisíveis conforme três tricotomias; a primeira conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concretou uma lei geral; a segunda, conforme a relação do signo para com seu objeto consistir no fato de o signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com

esse objeto ou em relação com um interpretante; a terceira, conforme seu interpretante representa-lo como um signo de possibilidade ou como um signo de fato ou com um signo de razão.” (PEIRCE, , 2000, trad. José Teixeira Coelho Neto)

## **2. A música como instrumento motivacional ou de ação reversa em um estádio de futebol**

De todas as ferramentas dispostas para uma torcida ou grupo de torcedores, destaca-se a música. Os cantos por sua vez, sendo um dos principais mecanismos de motivação e mobilização de massa. Partindo desse pressuposto, a música, evidencia-se diversas situações ou finalidades para que se usa. Em um ambiente com sua disposição bem definida e com um objetivo dinâmico claro, a música é empregada como forma motivacional, de paixão, fervor ou fidelidade. Bem vista e apresentada em um estádio de futebol, por exemplo.

[...] a sensação, enquanto representa alguma coisa, é determinada, de acordo com uma lei lógica, por cognições prévias; ou seja, essas cognições determinam que haverá uma sensação. Mas na medida em que a sensação é um mero sentimento de um tipo particular, ela é determinada apenas por um poder inexplicável e oculto; enquanto é apenas esse sentimento ela não é uma representação, mas apenas a qualidade material de uma representação (PEIRCE, 1998, p. 45).

Entretanto, a música de uma torcida pode apresentar-se como uma ação reversa ao incentivo, caso o objetivo não tenha sido a contento da normalidade ou do bem comum naquele espaço físico (estádio e em seu entorno), tomando como centro o grupo (torcida). Ocorrendo isso, os cantos dispõem-se não mais como incentivo, mas sim, protesto. Sendo um exímio motivador, agora, nesse caso, para a atração de mais adeptos ao que se refere o objetivo do canto apresentado naquele momento.

“Chama-se de interpretante imediato ao potencial interpretativo do signo, quer dizer, sua interpretabilidade, antes que o signo encontre um intérprete em que esse potencial se efetive. Trata-se de um interpretante em abstrato, ainda não

efetivado, sendo, por isso mesmo, interno ao signo.” (SANTAELLA, 2002, p. 129).

Neste cenário de euforia, devoção e contrariedades, as músicas, sendo incentivos ou não, unificam os sentimentos, tornando a lógica da pluralidade em singularidade, trazendo para si a responsabilidade do todo visando um objetivo individual e ao mesmo tempo um bem coletivo. Ficando evidente as tricotomias persianas nas atitudes tomadas pelo interpretante, destacando-se o símbolo, Peirce (1998, p. 188) fala que os mesmos “encontram-se bastante afastados da própria realidade. Eles são abstraídos. Eles nem exibem os próprios caracteres significados, como fazem os ícones, nem nos asseguram da realidade dos nossos objetos, como fazem os índices”.

Por *semiosis* designo [...] uma ação ou influência, que é, ou envolve, uma cooperação entre três sujeitos, um signo, o seu objeto e os seus interpretantes; e sua influência tri-relativa nunca é irreduzível a ação de seus pares (PEIRCE, 1998, p. 155).

### **3. Análise semiótica dos “gritos de guerra” das torcidas em um clássico entre Ceará vs Fortaleza**

Para compreender um pouco mais sobre as disposições das observações apresentadas, é necessário se fazer um detalhamento e análise, baseando-se nos estudos peirceanos, das músicas e objetivos pretendidos, tendo como parâmetro o último confronto entre as equipes do Ceará Sporting Club vs Fortaleza Esporte Clube (27 de março de 2016).

[...] "O segundo Clássico-Rei do ano, antes de tudo, foi marcado pelo calor. Do clima, da torcida, do jogo em campo. Ceará e Fortaleza se enfrentaram neste Domingo de Páscoa (27), na Arena Castelão, pela quinta rodada da segunda fase do estadual. Assisinho e Anselmo marcaram para Vovô e Leão, respectivamente, na partida que não saiu do 1 a 1." (Matéria publicada no portal Globoesporte.com)<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/ce/futebol/campeonato-cearense/jogo/27-03-2016/ceara-fortaleza/>> Acesso em 01 de junho de 2016.

A primeira análise a se observar é comumente partilhada entre ambas torcidas. Antes do início da partida, letras de incitação à violência em detrimento da torcida rival fica evidente, deixando clara a influência da música para que ambas as torcidas sintam-se superiores. Ou por uma letra criativa, ou por uma prova de não temer a torcida rival, ou para minorar o “oponente”, ou por questões históricas, ou mesmo enaltecendo membros antigos que faziam parte destas agremiações, estando a voz no lugar de uma arma desmotivacional para o oponente.

[...]Um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei *fundamento* do representâmen (PEIRCE, 1995 p. 46).

Durante a entrada das equipes a campo, temos um maior fervor em termos de cantos motivacionais de ambas as torcidas. Estes cantos estão em comunicação intensa com a emoção imediata. Por um momento, os torcedores, “fingem” esquecer que se tem uma outra massa catando de forma contrária, mais ou igualmente em termos potenciais ou criativos. É aí que se tem um maior extravasar de ambas as partes, pois, não se tem início de jogo ou tampouco desvantagens no placar da partida para justificar tamanha euforia. Este é em um momento neutro que as torcidas se equivalem musicalmente e emocionalmente, levando em consideração toda a energia e clímax representado em forma de musical, já antevendo o que possivelmente haverá no decorrer da partida, mesmo sabendo que é uma incerteza o resultado favorável ao término do confronto. O efeito musical-emocional faz com que o interpretante tenha uma falsa sensação de certeza, motivado por letras cantadas que o coloca como superior a todo instante.

Analizando as observações musicais:

A) Primeira Observação da Torcida 1 – Ceará Sporting Club;

“ Ceará, estaremos contigo, tu és minha paixão!  
Não importa o que digam sempre levarei comigo...  
... minha camisa alvinegra, minha cachaça na mão,

O estádio me espera vai começar a festa!  
Eu sou Ceará, Eu sou Ceará, Eu sou Ceará  
- Vozão do meu coração!”

Paródia da música *Pelados em Santos, Mamonas assassinas* (1995).

B) Primeira Observação da Torcida 2 – Fortaleza Esporte Clube;  
“Leão, nós vivemos por ti, viemos vibrar por ti  
nosso amor é você, viemos te defender  
com a TUF\* o estádio vai tremer.  
Leão, nós gostamos de você...  
Nós gostamos de você...  
Nós gostamos de você ê-ê.”  
Música – “*Leão, nós gostamos de você*” (2009), torcida do Fortaleza Esporte Clube, TUF<sup>5</sup>.

Ao analisarmos ambas as letras musicais, fica explícito o enaltecimento do amor, devoção e paixão empregada. Justificando a sensação de pertencimento e de certeza em um resultado favorável. Tal motivação se dar por algumas palavras chave, que faz com que essas sensações sejam fixadas bem mais repentinamente. Na observação ‘A’ podemos encontrar inúmeras palavras que transmitem essa tal sensação; paixão – sempre – camisa – festa – Ceará – coração – Contextualizando com atitudes e a “provável de certeza”, para que o apoio durante a partida seja constante.

Na observação ‘B’ podemos destacar palavras chave semelhantes a observação ‘A’; vivemos – vibrar – amor – defender – leão – contextualizando, também, com as atitudes e “provável certeza”.

Nos tipos de efeitos que as mensagens estão aptas a produzir nos seus receptores, isto é, nos tipos de interpretação que elas têm o potencial de despertar nos seus usuários, surgem três níveis. Há efeitos interpretativos puramente emocionais. Há efeitos que são reativos, quando a interpretação é efetuada através de uma ação. Há efeitos que têm a natureza do pensamento, quando a interpretação tem o caráter lógico.

Tendo esse panorama geral em vista, nosso percurso analítico ou metodológico pode dar conta das questões relativas a diferentes naturezas que as mensagens podem ter, às suas misturas possíveis (palavra e imagem por exemplo), aos processos que referência ou aplicabilidade, e aos modos como, no papel de

---

<sup>5</sup> Torcida Uniformizada do Fortaleza.

receptores, as percebemos, sentimos e entendemos, enfim, como reagimos diante dela ( SANTAELLA, 2002, p.49 ).

#### **4. A intenções, influências criativas e processos de convenção das letras reproduzidas**

A letra das músicas exerce um papel fundamental quando se observa o objeto dinâmico. Estando em maior evidência a referência (como complemento icônico), o índice e o símbolo. A referência sempre estará presente no modo de como serão elaboradas tais estruturas. Traz, a princípio, referentes como sinônimos de cores, estilos, formas de se vestir, de agir e de como elas querem ser interpretadas e convencionadas aos seus interpretantes. A parte indicial no campo musical de uma torcida, se dará pela convenção daquelas músicas por outras torcidas, apresentando-se como propriedade indicativa da torcida pioneira. A partir daí, a torcida autora terá tal música como um símbolo, uma marca registrada ou hino.

“Toda mensagem indica, refere-se ou se aplica a alguma coisa que está fora da própria mensagem. Sob esse aspecto as mensagens também podem ser examinadas em três níveis:

Quando a capacidade de aplicação ou referencialidade das mensagens deriva simplesmente de seu poder de sugestão que brota de seus aspectos sensoriais, qualitativos, estaremos falando de ícones.

Quando a referencialidade é direta, isto é, quando as mensagens indicam sem ambiguidade, no mundo existente, aquilo a que elas se referem, estaremos falando de índices.

Quando as mensagens tem o poder de representar ideias abstratas, convencionais, estaremos falando de símbolos.” ( SANTAELLA, 2002, p.48 e 49 ).

Comparativo de músicas símbolo de outras torcidas, reproduzidas por torcidas de Ceará Spring Club e Fortaleza Esporte Clube:



BOTAFOGO-RJ (Original)	CEARÁ-CE (Cópia)
E ninguém cala	E ninguém cala
Esse nosso amor	Esse nosso amor
E é por isso	E é por isso
Que eu canto assim	Que eu canto assim
É por ti Fogo...	Vamos subir vovô...
Fogo ôôô	Vovô ôôô
Fogo ôôô	Vovô ôôô
Fogo ôôô	Vovô ôôô

*"Ninguém cala esse nosso amor"* - Torcida Fúria Jovem Do Botafogo (2006).

CORINTHIANS-SP (Original)	FORTALEZA-CE (Cópia)
Vou cantar pro Timão ganhar	Hoje eu vim pra te ver jogar,
Vou cantar pro Timão ganhar	Vim torcer pro leão ganhar,
Eu te amo, Coringão	Eu te amo, eu te quero bem.
Eu te quero bem	Não importa o que vão falar,
Vou cantar pro Timão ganhar	Eu jamais vou te abandonar,
Vou cantar pro Timão ganhar	Eu te amo
Eu te amo	Eu te adoro
Eu te adoro	Tricolor
Meu amor	A semana inteira, fiquei esperando,
A semana inteira, fiquei esperando,	Pra chegar domingo, pra te ver jogando.
Pra te ver Corinthians, pra te ver jogando.	Quando a gente ama
Quando a gente ama	Vibra o tempo inteiro,
Não mede esforço, pra te ver jogar	Pra te incentivar.
Te ver jogar, te ver jogar!	Vamos ganhar! Vamos ganhar!
Não tem brincadeira	Não é brincadeira
Vou vestir meu manto	a cidade inteira
Manto alvinegro	Sabe que eu te quero
Tem que ter respeito	e eu falo sério
Amor à camisa	Grito ao mundo inteiro
Vou com o Corinthians	Meu leão guerreiro
Em qualquer lugar"	Sempre vou te amar."

*"Não Quero Dinheiro"* - Torcida Gaviões da Fiel do Corinthians (2012).

É percebido que ambas as cópias carregam fortes marcas das composições originais, o que as tornam mais evidentes como uma cópia, deixando claro, no campo semântico das torcidas, quem é o autor. O que faz da música original mais forte e simbólica.

A medida que a música pioneira é reproduzida por outras torcidas, cada vez mais a autora ganhará notoriedade, pois, se adota um sentimento de rebaixamento por quem a reproduz. Estes fatores são determinantes quando as músicas são confrontadas pela torcida autora e pela torcida que apenas a reproduziu – daí se tem um sentimento de pertencimento daquela música ou tão somente da melodia. Diante disso, caracteriza-se como não tão somente um simples símbolo, dar-se a ideia conotativa de hino propriamente dito, que

mesmo continuando o fator simbólico, se tem um maior apelo sentimental, relacionada diretamente ao sentimento de pertencimento, pelo fator originário.

A melhor forma de se entender o poder de pertencimento que as reproduções das letras musicais exercem no autor, é a dissipação da sua ideologia. A partir da adesão de outros grupos a essa ideologia musical, se tem um maior despertar da questão, mostrando de forma intrínseca tudo aquilo que se seguia da sua forma ideológica. Agora sendo observado por outros, ou seja, as qualidades ideológicas do autor sendo reproduzida de forma que o reprodutor ou receptor tenha se identificado com os pontos ideológicos abordados.

“A qualidade interna de uma linguagem é chamada de quali-signo. Em uma pintura, por exemplo, o quali-signo diz respeito a suas cores, formas, texturas, volumes, equilíbrio e tensão de suas massas, luz e sombra, linhas, movimentos etc. Mesmo em uma pintura figurativa, como a pintura de uma paisagem ou um retrato, a atenção ao quali-signo significa abstrair da figura e daquilo que ela representa apenas seus elementos de qualidade plástica”. (SANTAELLA, 2002, p.118).

## 5. Conclusão

Pelos estudos e análises aqui observados, é salutar que a música desenvolvida e executada pelas torcidas, exercem grandes influências sobre os interpretantes, sobretudo, funcionam como instrumento de coação e engajamento ao que se propõe. Quando posta como ferramenta motivacional, se tem grande apelo para que se torne uma ação conjuntiva para o bem comum, expressando um sentimento de pertencimento, doando-se, quem interpreta, às observações que este canto induz. Vista no âmbito cognitivo, os cantos nada mais são que as representações idealizadas para os integrantes daquele grupo, fazendo uma interface com elementos da sua realidade defronte aos elementos idealizados. Sempre mantendo um paralelo para que se tenha uma motivação/motivo para se fazer pertinente um apoio incondicional.

A música posta como mecanismo para fins contrários aos motivacionais, torna o engajamento ainda mais contundente e seu convencimento tem maior adesão, pois a partir do momento que se tem uma inquietação, ou insatisfação, ou motivação de repúdio, a música estará para a torcida com um objetivo bem definido, fazendo com que essa

interpretação seja melhor recebida/absorvida e menos sensata, caso a sua execução venha a ser uma forma violenta, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática S.A, 1995.

\_\_\_\_\_ **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_ **Semiótica Aplicada**. Brasil: Cengage Learning Edições, 2002.

PEIRCE, Charles Sanders. **Antologia Filosófica**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da moeda, 1998.

\_\_\_\_\_ The Collected Papers of Charles Sanders Peirce, v. I – VIII, electronic edition. S.l., InteLex Co; Harvard University Press, 1994.